

“PAPO-CABEÇA” NO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO EM AULAS REMOTAS

JOYCE DE MORAIS SOUZA¹; **GABRIELA SOARES DA ROSA²**; **FÁTIMA MARLI TAUIL NDIAYE BERNARDO³**; **DÉBORA BIANCA NOTTAR⁴**; **CHRIS DE AZEVEDO RAMIL⁵**; **NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – joycemoraisdesouza@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabii_rs@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – fatima.marlib@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – deborabnottar@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – chrisramil@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de criação e desenvolvimento da ação “Papo-cabeça”, implementada entre as atividades realizadas pelo Desafio Pré-universitário Popular, sob responsabilidade de uma comissão integrada por alunas de graduação vinculadas ao referido projeto¹.

O Desafio Pré-Universitário Popular é um projeto de extensão estratégico da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (PREC/UFPel), que busca dar acesso à educação gratuita de qualidade para aqueles que não possuem condições de pagar por cursos privados. O projeto surgiu em 1993 como autônomo e após dois anos foi cadastrado como um Projeto de Extensão da UFPel, que desde então vem trabalhando com a democratização do ensino e do ingresso às universidades.

Desde 2020, com o início e desenvolvimento da pandemia do COVID-19, o projeto tem se mantido de forma remota, respeitando-se o isolamento social e seguindo os protocolos sanitários orientados pela UFPel. Sob novas demandas, os colaboradores e alunos participantes do Desafio tiveram de se ajustar rapidamente às tecnologias deste novo formato educativo.

Com o objetivo de promover o ingresso ao ensino superior da população em condição de vulnerabilidade social, o Desafio também busca promover uma educação pautada numa pedagogia histórico-crítica, que visa despertar nos educandos o seu significado e valor como sujeitos históricos. Segundo Freire (1997, p. 31):

Para ensinar, deve-se respeitar os saberes dos alunos, por isso mesmo pensar certo coloca ao educador ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária.

Em 2021, depois de um ano de atuação *online* e após o período inicial de adaptação dos colaboradores envolvidos, os educadores propuseram que a disciplina desenvolvida em 2019, denominada “Atualidades”, passasse por uma

¹ Entre as autoras, Joyce Morais, Gabriela da Rosa e Débora Nottar atuam como bolsistas de Extensão da UFPel e Fátima Bernardo como bolsista de Ensino da UFPel, junto à equipe que integra a Coordenação Geral do Desafio pré-universitário popular, sob coordenação das Profas. Dras. Nóris Leal e Chris Ramil.



adaptação transformando-se, então, na chamada “Papo-cabeça”. Esta ação, que se inclui junto à programação das disciplinas do cronograma semanal de aulas remotas do curso, constitui-se em um encontro de interação e apresentação de temas atuais relevantes aos alunos, em conjunto com assuntos que visem promover a saúde mental dos educandos.

Tendo em vista os objetivos gerais do projeto e aliado à pedagogia libertadora Freireana, a escolha de temas para apresentação nesses encontros foi pautada principalmente na multidisciplinaridade e em como esses conteúdos podem agregar no cotidiano dos alunos e também sirvam como referência de possíveis temas a serem abordados no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem.

A proposta dos encontros do “Papo-cabeça” foi pensada como uma disciplina interativa, um momento onde o aluno pode aprender os conteúdos pragmáticos ao mesmo tempo que identifica as ideias apresentadas em sua vida cotidiana, social, individual e psicológica. Compreende-se que a vida pessoal do aluno não está dissociada de seus estudos escolares e que a função da instituição educativa integra diversas esferas da vida humana.

Nesse sentido, o aluno assume um significado de autor e sujeito crítico, atuante no mundo. Busca-se estabelecer relações entre o conhecimento escolar e a vivência dos alunos, a nível sociocultural, histórico, individual, com a totalidade de dimensões humanas que rondam um cidadão, como sexualidade, gênero, espiritualidade, relação com a natureza, etc.

A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento do “Papo-cabeça”, junto às atividades do Desafio.

2. METODOLOGIA

O método geral utilizado para a construção da análise deste trabalho foi o dialético, e a linha investigativa utilizada para a pesquisa e análise dos resultados foi a qualitativa. Considerando o objetivo das ações do Desafio Pré-universitário Popular para com a comunidade, ressalta-se que sua prioridade é contribuir para a formação social, cultural, e política dos alunos, promovendo uma maior reflexão sobre seus cotidianos e contextos sociais.

Inseridas no contexto da modalidade *online*, devido ao contexto pandêmico, as aulas do Desafio têm sido ministradas pela plataforma de Webconferência da UFPel desde 2020 e, com isso, houve a necessidade de adaptação e investimento em diferentes técnicas na docência, especialmente no que se refere às tecnologias e aos aspectos didático-pedagógicos necessários nesse novo formato, visando dar continuidade ao trabalho de formação social.

Com a finalidade de organizar as atividades e definir questões relacionadas ao desenvolvimento do “Papo-cabeça”, foi criada uma comissão organizadora específica para tal, que atua na seleção dos temas e dos convidados, assim como na mediação e apresentação dos encontros para os alunos. Esse grupo é integrado atualmente por cinco colaboradores do Desafio, entre voluntários e bolsistas da Coordenação Geral do projeto. Além disso, se incentiva os demais integrantes a participarem das decisões, visto que o “Papo-cabeça” funciona com a mesma proposta da disciplina de Atualidades, que é de responsabilidade geral dos colaboradores do Desafio.

Em relação a esses colaboradores, cabe registrar também que, atualmente, o Desafio conta com a atuação de cerca de 70 pessoas, quase todos voluntários do projeto, entre graduandos e pós-graduandos de vários cursos da UFPel, além de alguns externos, de outras instituições. Os colaboradores, que integram várias



áreas de conhecimento, atuam em diferentes disciplinas, nas funções de educadores, monitores, revisores, elaboradores de conteúdo, entre outras atividades mais específicas, como a coordenação pedagógica e a divulgação e comunicação do projeto Desafio à comunidade.

O Desafio deu início à disciplina “Papo-cabeça” no dia 14 de julho deste ano. Os encontros acontecem semanalmente, toda quarta-feira, no horário das 18h às 19h, e conta com a participação de diversos convidados, que podem ser integrantes do próprio projeto e também externos, com experiência no tema proposto.

O “Papo-cabeça” é uma atividade interdisciplinar, na qual os colaboradores de todas as áreas do projeto podem apresentar propostas e temas, e também convidar apresentadores. Os temas são pensados de acordo com as sugestões das áreas de conhecimento e com a demanda atual que abrange as provas de ENEM e vestibulares, além do incentivo ao pensamento crítico e inteligência emocional dos alunos.

Vale destacar que a participação e assistência nesses encontros específicos são liberadas a quem tiver interesse em acompanhar, pois seguem a mesma organização das demais aulas, que são de livre acesso a todos os alunos que, durante esse formato *online* pelo ensino remoto, não necessitam de inscrição ou matrícula para frequentar o curso e acompanhar as disciplinas oferecidas pelo Desafio Pré-universitário Popular. Diante disso, não é possível mensurar exatamente o número de envolvidos nesses encontros, visto que a quantidade de participantes varia a cada semana.

Os assuntos são abordados por meio de debates e compartilhamento de conhecimentos, visto que a proposta do “Papo-cabeça” é que esse momento seja um bate-papo sobre temas relevantes e atuais, promovendo assim um debate plural, dinâmico e transformador. Por isso, em relação às apresentações das temáticas nos encontros, os locutores são incentivados a se comunicarem com os alunos, a fim de proporcionar momentos de descontração e abertura para compartilhamento de opiniões e experiências vividas. Além da fala, geralmente também se utiliza uma apresentação em *slides*, para acompanhamento visual do que está sendo comunicado.

A previsão é de que os encontros sigam acontecendo semanalmente, até o final deste ano, às vésperas do ENEM, quando as aulas do Desafio, em 2021, se encerram. Alguns temas, datas e convidados já se encontram definidos, enquanto outros ainda estão sendo ajustados. Até o momento, lembrando-se que o “Papo-cabeça” começou recentemente (em julho), foram realizados três encontros, nos quais foram trabalhados os seguintes assuntos, tratados por convidados do projeto e profissionais externos: “Saúde mental e pandemia”; “Desafios da população trans no Brasil” e “Ansiedade em tempos de pandemia e pré-vestibular”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em geral, a maior problemática que permeia o formato de aulas *online* está sendo a conexão entre aluno e educador. Há uma perda considerável na essência da comunicação entre os indivíduos participantes do processo educativo remoto. Não há troca de olhares, não é possível perceber a feição dos alunos, a reação perante o que está sendo passado. O espaço de diálogo, antes comum e constante por todos agentes estarem em contato uns com outros, passa a ser restrinido a uma comunicação através do *chat*, ou à abertura do microfone na sala virtual de aula, pela plataforma de Webconferência da universidade.

Sobre os desafios ao manter esse vínculo educando/educador, Mari, Freire e



Alves (2013) exprimem a importância do dever do educador ao incentivar as relações afetivas, e debatem formas de amenizar a distância remota através da voz e imagem, associando-as à dinamicidade das aulas. É de responsabilidade do professor propor e convidar os alunos para os debates e conversas. O “Papo-cabeça” entra como uma alternativa de incentivo a essa comunicação e à criação de um vínculo maior, para que os alunos se sintam mais confortáveis durante as aulas remotas.

Considerando os obstáculos enfrentados pelo projeto com os encontros na modalidade *online*, a proposta foi bem aceita entre alunos e educadores do projeto, e, como resultado, as dinâmicas realizadas durante os encontros já realizados do “Papo-cabeça” possibilitaram uma maior interação por parte dos alunos com o conteúdo apresentado. No que diz respeito à reflexão e ao debate durante os encontros, notou-se uma crescente participação por parte dos alunos, principalmente devido à identificação deles com os temas trazidos pelos convidados. Entende-se que a resposta positiva à dinâmica proposta pela comissão organizadora é uma consequência da interação e do diálogo aberto dos educadores com os alunos.

Uma vez que há uma dinâmica que possibilita mais comunicação, interação, e participação ativa dos alunos com o conteúdo e dos educadores com os alunos, é notável o aumento do desempenho na capacidade de reflexão e articulação sobre os temas debatidos. Outro ponto a ser salientado, é a importância da seleção de temas relevantes socialmente, que consideram o contexto e a vivência dos estudantes, e contribuem para sua formação como sujeitos sociais e políticos atuantes da sociedade.

4. CONCLUSÃO

O “Papo-cabeça” está cumprindo com os objetivos propostos, apresentando ferramentas que possibilitam um processo de aprendizagem mais plural e significativo para os alunos. Apesar dos impactos causados pela necessidade de distanciamento social provocado pela pandemia de COVID-19, principalmente no que diz respeito aos obstáculos na interação durante a modalidade *online*, a dinâmica predominante dos encontros cativou os alunos a interagirem, participarem e articularem suas opiniões durante os encontros.

Além disso, ressalta-se a importância da organização interna do projeto realizado pela comissão responsável, que foi capaz de elaborar e executar todos os objetivos até então, visto que o “Papo-cabeça” seguirá em desenvolvimento nos próximos meses deste ano e contribuindo com os aspectos formativo, cultural e de conhecimento para todos os envolvidos neste projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAYRELL, Juarez Tarcísio. **A escola como espaço sócio-cultural**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MARI, Izilda; FREIRE, Fabio Gongora; ALVES, Juliana Nazaré. Encontro presencial no ensino à distância: possibilidades e fronteiras. **Fasci-Tech** - Periódico Eletrônico da FATEC-São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, v.1, n.7, p. 53-66, 2013.